



Equipe multidisciplinar e área da tua ação

A grande segmentação do conhecimento médico e a necessidade de convergir os grandes progressos alcançados em benefício dos pacientes e da saúde populacional demandou, como acontece de poucos anos para cá, o surgimento das equipes de trabalho multidisciplinar, o que acenou novamente para a possibilidade do saber completo, como resultado da soma de grandes conhecimentos parciais.

A interdisciplinaridade de atuação é um triunfo da humildade, do reconhecimento dos limites individuais, em que o coletivo supera o singular, rompendo de vez com a figura antiga em que o médico seria absoluto.

Trabalhar em equipe, porém, implica que todos os profissionais envolvidos deparem-se constantemente com seu “não saber”: ali onde faltam as respostas, há um outro que talvez as possa oferecer.

A soma de esforços do trabalho interdisciplinar tem revolucionado a Medicina, melhorando o diagnóstico e o tratamento, permitindo melhores definições de prognósticos e estratificações de riscos. A conclusão lógica, portanto, seria a de que tudo estaria muito bem. Infelizmente não está.

O trabalho multidisciplinar tem despertado, em alguns profissionais despreparados para tal, o ressurgimento do sentimento “médico-

deus”, que muitas vezes, vem associado a ambições descabidas ao trabalho em grupo.

Nesta tentativa de ter tudo, fazer tudo, comandar tudo e receber tudo, esses profissionais buscam de forma oportunista e persistente abrir brechas na legislação médica, tentando, muitos deles, criar unilateralmente novas áreas de atuação para agir como se especialistas fossem, em detrimento daqueles que realmente o são, usando para isso argumentos inconsistentes e ofensivos aos verdadeiros especialistas. Escondendo intenções menos nobres, por vezes tentam se disfarçar em grupos de aperfeiçoamento profissional tão burocraticamente constituídos, que